

## PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA WALDORF: A PERSPECTIVA DE UM ENSINO MAIS HUMANIZADO

### PRINCIPLES AND FUNDAMENTALS OF WALDORF PEDAGOGY: THE PERSPECTIVE OF MORE HUMANIZED TEACHING

Gianni Ramos Antunes<sup>1</sup>

Gislene Camargo<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetivou compreender os princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf, em uma perspectiva de um ensino mais humanizado, bem como, descrever a abordagem pedagógica Waldorf, criada por Rudolf Steiner, identificar quais são os princípios que levam a Pedagogia Waldorf, discutir sobre a fundamentação teórica da abordagem e analisar a contribuição da Pedagogia Waldorf para um ensino mais humanizado. Para tanto, foi utilizado como método de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, através do conteúdo levantado no referencial teórico sobre a temática. A partir da pesquisa bibliográfica, é possível perceber a importância do estudo da Pedagogia Waldorf, que promove de forma significativa uma melhor apropriação dos conhecimentos, da aprendizagem de um ensino humanizado. Enfim, por meio do estudo realizado, foi analisado que este modelo de ensino é importante e possibilita um avanço no processo de ensino aprendizagem, considerando as fases de evolução do ser humano. A Pedagogia Waldorf promove e atende o desenvolvimento dos alunos, de forma livre e integral.

**PALAVRAS CHAVE:** Pedagogia Waldorf. Abordagem. Ensino Humanizado.

**ABSTRACT:** This study has a objectify and comprehend principles and fundamentals of Waldorf Pedagogy, in a perspective for more humanized teaching, as well as, defining the Waldorf pedagogical approach, created by Rudolf Steiner, to identify the principles that lead to Waldorf Pedagogy, to discuss about the theoretical fundamentals and analysis the contribution of Waldorf Pedagogy to a humanized teaching plus. For this purpose, bibliographic research was used as a method a data collection, through the content raised in the theoretical framework on the subject. From the bibliographical research, it is possible to cognize the importance of the study of Waldorf Pedagogy, which promotes the way, a better appropriation of knowledge and learning of an humanized teaching. Finally, through the study carried out, it was analyzed that this teaching model is important and enables an advance in

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. gianniramos@unesc.net

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Psicopedagoga Clínica e Institucional/UNESC. Pedagoga/UNESC. Coordenadora do Curso de Pedagogia da UNESC. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 6, nº2, maio/agosto 2022.– Curso de Pedagogia– UNESC

the teaching-learning process, considering the step of human evolution. Waldorf Pedagogy promotes and serves the student's development, in a free and spontaneous way.

**KEYWORDS:** Waldorf Pedagogy. Approach. Humanized Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu da curiosidade sobre a proposta da Pedagogia Waldorf e a sua abordagem para um ensino mais humano. Nesse último ano, 2020, vivemos uma pandemia mundial, a Covid 19, e a disparidade das desigualdades sociais se evidenciou. Percebeu-se as fragilidades na educação quanto ao currículo, às tecnologias, à formação de professores, entre outros. Os anos de 2020 e 2021 estão sendo marcantes pelas perdas imensuráveis, desemprego, colapso na saúde, na economia e na educação. As escolas tiveram que se adaptar e dependendo da classe social, tiveram recursos para manter as aulas. Diversas crianças ficaram sem estudar, especialmente as das classes desfavorecidas economicamente, sem recursos tecnológicos e sem o acompanhamento de um adulto para a realização das atividades e estudos.

Desse modo, a pesquisa visa compreender os fundamentos da abordagem pedagógica, aplicada por Rudolf Steiner (1861-1925), que se propõe a desenvolver um ensino humanizado, que leve em consideração a integralidade do ser. Essa abordagem busca promover uma educação que não esteja focada somente no desenvolvimento da razão, do cognitivo das crianças, mas que, além disso, considere o seu desenvolvimento emocional e afetivo, voltando-se para o desenvolvimento do ser por inteiro.

Assim, elaborou-se o problema, “Quais os princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf e sua relação com um ensino mais humanizado?”. A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender os princípios e fundamentos da iniciativa educacional conhecida como Pedagogia Waldorf, concebida por Rudolf Steiner, destacando o ensino humanizado. Com seus objetivos específicos: a) Descrever a abordagem pedagógica Waldorf, criada por Rudolf Steiner; b) Identificar quais são os princípios que levam a Pedagogia Waldorf e c) Discutir sobre a fundamentação teórica da abordagem; d) Analisar a contribuição da Pedagogia Waldorf para um ensino humanizado.

A principal referência utilizada foi Rudolf Lanz (2016) em sua obra “A Pedagogia Waldorf”. Integrando outros referenciais, cita-se: Bach e Guerra (2018), Bachega (2009), Freire (1967) (2017), Morin (2000) (2001), Rachid (2018), Romanelli (2008), Silva (2018), Zigler (2017) e outros.

Diante do exposto, em que professores e alunos ainda estão em situações vulneráveis devido a Covid 19, onde estão buscando manter a qualidade do ensino, se adequando aos processos de ensino e aprendizagem, abordar novos fundamentos pedagógicos, é essencial. Nesse intento, pesquisar sobre a Pedagogia Waldorf, poderá contribuir para ampliar nossos conhecimentos enquanto professores e redimensionar as questões pedagógicas e emocionais que enfrentaremos nas escolas, pós-covid 19.

De acordo com Lanz (2016), a abordagem da Pedagogia Waldorf tem como base a antroposofia, linha de pensamento que aborda o ser humano além do material, assim, busca integrar o desenvolvimento físico, intelectual, espiritual e artístico das crianças. Não é uma implementação recente, data de 1919, quando o filósofo alemão Rudolf Steiner, a pedido do dono de uma fábrica de cigarros, a Waldorf, no pós-guerra, desenvolveu a pedagogia com o mesmo nome da empresa, e o que “distingue a Pedagogia Waldorf de outras teorias pedagógicas é o fato de ela se basear na observação íntima do ser criança e das condições necessárias ao desenvolvimento infantil.” (LANZ, 2016, p. 11)

Pretende-se enfim, adentrar nos fundamentos da Pedagogia Waldorf, refletindo sobre sua abordagem teórica, dialogando com autores que tem pesquisas na área. Assim, a pesquisa será bibliográfica, com abordagem qualitativa.

O artigo está organizado em seções, iniciando pela Introdução, seguido do Referencial Teórico, que aborda a Pedagogia Waldorf com título principal da pesquisa, em seguida dos subtítulos, “Os princípios da Pedagogia Waldorf” e “Fundamentos da Abordagem Pedagógica e o papel do professor”. Na sequência, apresenta-se a Metodologia e análise de dados, finalizando, com as conclusões e referências da presente pesquisa bibliográfica.

## 2 A PEDAGOGIA WALDORF

Para contextualizar historicamente a Pedagogia Waldorf, adentramos o cenário de pós-guerra, 1919, onde buscava-se a reconstrução física, política, econômica e educacional. Conforme Lanz (2016), um dos melhores pensadores de todos os tempos, o filósofo Rudolf Steiner (1861-1925), também escritor, artista e estudioso, dominava as ciências antigas e modernas, de onde trouxe grandes contribuições para uma sociedade mais humana. As discussões sobre humanidade, sobre o ‘ser criança’ e o conhecimento mais complexo, permearam a construção dessa abordagem, caracterizando a proposta como inovadora.

Trata-se de uma abordagem baseada na ciência da Antroposofia, elaborada por Rudolf Steiner, no início do século XX, onde se busca compreender a natureza, o ser humano e o universo, que se caracteriza por integrar e transcender o conhecimento científico produzido pela cosmovisão materialista e cientificista. De acordo com Lanz (2016), a pedagogia Waldorf visa a formação do ser humano, quer desenvolvê-lo harmoniosamente em todos os seus aspectos: inteligência, conhecimentos, vontades, ideias sociais, além da ciência espiritual.

Segundo Bacheга (2009), a Pedagogia Waldorf propõe uma educação baseada no ser humano, respeitando todas as suas qualidades e seus níveis de desenvolvimento tanto intelectual quanto moral e social. A opinião de Bacheга (2009) se associa com Romanelli (2008) onde afirma que é preciso lembrar que uma das premissas dessa pedagogia consiste em contemplar o desenvolvimento saudável e harmonioso do pensar, do sentir e do querer, entendendo a integralidade do ser humano em suas dimensões física, psíquico-emocional e espiritual. Desse modo, percebe-se o respeito ao desenvolvimento integral, considerando seu caminho até o pensar conceitual.

Como citado anteriormente, o sentido da Pedagogia Waldorf é definido pelo resultado da Antroposofia, uma educação baseada no ser humano. Mas em termos conceituais, qual seria o seu ideal? Conforme Bach e Guerra (2018) conceituam, o ideal não deve ser meramente, ou até forçadamente, implementado na realidade escolar, sem levar em conta que o ensino vivo se estabelece no real, na intersubjetividade professor-alunos que é permeada e impregnada pela subjetividade cultural, histórica e social de ambos. Nesse sentido, a

Pedagogia Waldorf, não pode ser adotada pela escola, precisa ser construída, respeitando todos os sujeitos. Para Bacheга (2009), a Pedagogia Waldorf tem como ponto central a relação aluno-professor, baseando-se numa relação humana e inter-humana, ressaltando sempre que o homem é criatura deste contexto, mas também não deixa de ser o criador, uma vez que para isso ele contribui em várias dimensões.

Portanto, essa abordagem pedagógica transcende o intelecto, trazendo para os processos de ensino e aprendizagem, o sentir e o querer. E desse modo, o sujeito na sua integralidade.

## 2.1 Os princípios da Pedagogia Waldorf

Conforme exposto anteriormente, a Pedagogia Waldorf é influenciada pela antroposofia. Assim, seus princípios são baseados nos seguintes ideais: liberdade de pensar, igualdade de deveres e direitos e fraternidade, do respeito mútuo. A abordagem pedagógica é comandada por ciclos de aprendizagem, que são divididos em setênios: de 0 a 7 anos: infância; de 7 a 14 anos: juventude, de 14 a 21 anos: adolescência, de 21 a 42 anos: adulto e a partir de 42 anos atinge a maturidade. Como podemos observar no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Características dos setênios.**

	Setênios	Focos de desenvolvimento de cada setênio
1º	De 0 a 7 anos	Querer
2º	De 7 a 14 anos	Sentir
3º	De 14 a 21 anos	Pensar
4º	De 21 a 28 anos	Sensação
5º	De 28 a 35 anos	Razão
6º	De 35 a 42 anos	Consciência
7º	De 42 a 49 anos	Coragem
8º	De 49 a 56 anos	Interiorização
9º	De 56 a 63 anos	Sabedoria
	Acima de 63 anos	Plenitude e serenidade

Fonte: Ziegler (2017, p. 44)

Iremos abordar os três primeiros setênios, discorrendo sobre suas principais características e suas relações com o desenvolvimento integral do sujeito. Estes três primeiros setênios, compreendem a Educação Básica, onde o pedagogo atua efetivamente.

Romanelli (2008) diz, considerando, então, a máxima educativa do primeiro setênio, que é a imitação, ser possível desenvolver a liberdade no âmbito social. Lanz (2016) afirma que, inconscientemente, a criança imita o que percebe ao seu redor, como seu comportamento, seu modo de falar, suas maneiras à mesa, seus gestos, serão uma cópia dos modelos ao seu redor. Ainda de acordo com Lanz (2016), nessa fase, o corpo etérico, ou seja, as forças formadoras dos órgãos do corpo humano constituem o elemento mais importante. Na criança pequena, tudo tem relação com o seu organismo, sendo assim, as energias são naturalmente voltadas para seu desenvolvimento físico. Na primeira infância, a criança tem uma grande abertura e descoberta do mundo, ela vai se tornando cada vez mais autônoma, à medida que seu corpo, sua capacidade de memória e inteligência vão se desenvolvendo. Toda essa capacidade de se autodesenvolver, é a partir dos estímulos influenciados pelo seu meio. Pode-se compreender então que, os primeiros anos de vida, e os demais até o sétimo, são de grande importância para o desenvolvimento humano.

No segundo setênio, a chave para a educação é a autoridade. A criança aprende sentindo, reunindo o pensar e o agir. O pensar e a memorização evoluem, assim como, as emoções e os sentimentos se manifestam mais claramente. Afirma Silva (2015), que no segundo setênio, volta-se para o funcionamento psicoemocional da criança, mobilizando suas faculdades psíquicas e, ao mesmo tempo, proporcionando uma intensa vivência emocional. Nessa etapa, a criança já evidencia que consegue raciocinar, porém as ações executadas mentalmente, ainda precisam ser manipuladas.

Já no terceiro e último setênio, vem à puberdade e o início da adolescência, onde se desenvolve o amor universal, período no qual se liberta de seus vínculos, tornando-se totalmente autônomo de si. Lanz (2016) cita que, essa autonomia do eu inclui o pleno desenvolvimento das faculdades mentais e morais; sem ela não pode existir liberdade de vontade nem plena responsabilidade moral. É aqui então que a liberdade chega, a descoberta do seu “eu”, o mundo já não é apenas a família ou escola, mas sim um grande universo, recheado de possibilidades. O protagonista de suas decisões passa a ser você mesmo.

Os princípios da Pedagogia Waldorf se baseiam extremamente nos setênios, que buscam proporcionar um ambiente de aprendizado que respeite os ritmos de cada criança e adolescente.

## 2.2 Fundamentos da Abordagem Pedagógica e o papel do professor

É importante ressaltar que, uma das premissas desta abordagem é contemplar o desenvolvimento saudável e harmonioso do pensar, do sentir e do querer. Romanelli (2008) esclarece que o querer, é desenvolvido no primeiro setênio, o sentir durante o segundo e o pensar ao longo do terceiro. Ele sugere que existe uma estreita relação entre esse desenvolvimento e a possibilidade de uma convivência social harmoniosa.

Segundo Bachea (2009), a Pedagogia Waldorf tem como ponto central a relação aluno-professor, baseando-se numa relação humana e inter-humana, ressaltando sempre que o homem é criatura deste contexto, mas também não deixa de ser o criador, uma vez que para isso ele contribui em várias dimensões. Bach e Guerra (2018) afirmam, que o ideal não deve ser meramente, ou até forçadamente, implementado na realidade escolar, sem levar em conta que o ensino vivo se estabelece no real, na intersubjetividade professor-alunos que é permeada e impregnada pela subjetividade cultural, histórica e social de ambos.

Nesse sentido, a Pedagogia Waldorf zela pela liberdade dos indivíduos, busca torná-los aptos para responder por suas decisões, contribuindo com o seu desenvolver no mundo, assim como, garante seu bem-estar, afirmando então que, a liberdade para a abordagem, é a maior riqueza do homem. Para que o ensino seja livre e espontâneo, voltando-se para a aprendizagem, um ensino somente focado para o cognitivo não desenvolve o ser humano na sua integralidade, por isso, a aprendizagem deve estar relacionada com as emoções. A aprendizagem deve acontecer no tempo adequado e se faz necessário, desde que o desenvolvimento infantil seja respeitado.

Nessa abordagem, o papel do educador é acolher as diferenças e perceber o sujeito além do cognitivo, desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem relevando os aspectos sociais, culturais, cognitivos, espirituais e afetivos. Assim, o professor também precisa ter

formação integral, para ser humanizado, compreender a educação com espiritualidade e conexão com a natureza.

Ninguém pode ser um bom educador quando não conhece a fundo a natureza humana e as leis segundo as quais se desenvolve. [...] Ora, a grande arte do professor consiste em saber trabalhar, em cada fase do desenvolvimento, com as forças que estão disponíveis na criança. [...] O professor Waldorf nunca ensinará a um 'público' abstrato. Ele conhece seus alunos por sua própria experiência, e pela constante troca de informações com os colegas que lidam com a mesma classe. Saberá dosar e individualizar seu fluxo de ensino e trabalhará em harmonia com seus colegas. (LANZ, 2016, p. 89)

O diferencial desta pedagogia é direcionar o professor a se manter mais ativo na produção de materiais, incentiva-o a tornar-se um profissional que se dedica a criar situações e relações com os alunos. Assim, o resultado é manter os alunos conectados e incentivados com as atividades propostas, possibilitando a expressão de sentimentos e diálogos de qualidade. Além de incentivar o trabalho coletivo com os demais professores.

Considerando os pressupostos, a abordagem pedagógica fundamenta-se em fazer com que as crianças sintam-se acolhidas e não julgadas, que seja algo espontâneo. Existe a preocupação em respeitar o ritmo do aluno e a pretensão em ajudar a se desenvolver emocionalmente, para fim de encarar os desafios que a vida lhe conduz. A Pedagogia Waldorf então procura estabelecer condições para o indivíduo se descobrir e se desenvolver, superando seus desafios.

Romanelli (2008) afirma que Steiner (1969) acreditava que a educação poderia ser colocada como tarefa social básica para a reformulação da sociedade e das relações entre os homens. Sua proposta foi a de que isso pode ser alcançado tendo a educação como possibilidade de desenvolvimento espiritual do homem, para seu crescimento como ser capaz de relacionar-se de forma harmônica no âmbito social.

Nesse sentido, os fundamentos e princípios da Pedagogia Waldorf segundo Lanz (2016) tratam do desenvolvimento das crianças (Setênios), considera o professor como realizador, a educação como terapia, como o pensar, sentir e querer, salientando a importância da vivência, da classe, do ensino em épocas e a avaliação.

Nas escolas Waldorf, os professores são chamados para o ensino na escola de uma forma livre, isto é, sem necessidade de formação especializada representada por um diploma.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 6, nº2, maio/agosto 2022.– Curso de Pedagogia– UNESC

(LANZ, 1979, pg. 77). O professor como realizador dessa pedagogia, deve conhecer o aluno no âmbito do seu desenvolvimento geral, priorizando o seu ensino de uma forma significativa e afetiva. O professor tem vínculo com a turma do primeiro ao oitavo ano, é ele que estabelece as atividades propostas de acordo com a individualidade da turma, tornando assim, um ensino acolhedor que faz com que os alunos se sintam sensibilizados pela vivência da arte, música, pintura, canto, teatro, escultura, etc.

Para Lanz (1979), entre as inúmeras qualidades que compõem esse ser complexo, o “professor Waldorf”, deve haver, no caso ideal, as seguintes:

**Quadro 2 – Qualidades do professor Waldorf**

<b>1) Um conhecimento profundo do ser humano.</b>	<b>2) O amor como base do comportamento social em relação aos alunos.</b>	<b>3) Qualidades artísticas.</b>
Esse conhecimento não é algo definitivo, mas deve ser constantemente exercitado, através de estudos pessoais e dentro da “Conferência Pedagógica” dos professores. As crianças, à frente do professor, constituem cada vez um novo problema cheio de incógnitas.	Isso deverá decorrer automaticamente do fundo espiritual da pedagogia Waldorf.	Não se trata da realização prática, isto é, da capacidade de pintor, de músico ou de poeta, mas sim, da maleabilidade, da fantasia e da criatividade que fazem o verdadeiro artista. O professor deve encarar cada aula como obra de arte.

Fonte: LANZ (1979, p. 78)

A educação como terapia, é um novo aspecto da Pedagogia. Ninguém pode ser um bom educador se não conhece a fundo a natureza humana e as leis segundo as quais ela se desenvolve (LANZ, 1979, p. 80). O professor trabalha com cada fase de desenvolvimento do aluno, ele conhece cada aluno bem como suas especificidades, diante das informações que são trocadas diariamente. Cada criança deve ser observada de forma individual para que as atividades exercidas tenham resultado significativo.

O pensar, sentir e querer, são sensações na qual juntas formam elementos mediadores. Para Lanz (1979), o pensar, está ligado à observação sensorial e ao conhecimento em geral, pressupõe certo recuo do indivíduo em relação ao objeto. Em contraste, o querer só pode ser

dirigido ao futuro, ou seja, quando queremos algo, projetamo-nos em direção ao futuro. O sentir, sempre dirigido ao presente, está entre ambos. Nesse sentido, o papel do professor Waldorf, é garantir que a atenção de seus alunos esteja sempre viva. A grande tarefa é fazer com que o aluno se surpreenda com os conhecimentos, explore a imaginação e não seja pego pela expectativa do que será, e sim, das possibilidades. Para Steiner, a qualidade suprema do homem era a liberdade, ou seja, o livre arbítrio, a vontade livre. (LANZ, 1979, p. 84)

Na Pedagogia Waldorf, o professor possibilita reflexões para que de certa maneira, os alunos possam conhecer o mundo sem limitações. Lanz (1979) afirma que numa mente assim formada, haverá lugar para a fantasia e para a criatividade. A importância da vivência, de atividades diversificadas, como, por exemplo, atividades manuais de pintura, costura, modelagem, entre outras, ocupam um espaço de extrema relevância no currículo da Pedagogia Waldorf. Assim os alunos vão experimentar novos aprendizados que mostram como devemos valorizar esse trabalho manual, atividades assim, trabalham a sensibilidade, o esforço contínuo e a paciência. Esses exemplos de vivências, oferecem aos alunos, como encarar certos desafios no futuro.

Nas escolas Waldorf, a classe não é apenas uma unidade administrativa composta por um número X de alunos, cada classe é uma individualidade (LANZ, 1979, p. 89). Os alunos são reunidos pela mesma faixa etária e continuam juntos até o fim de seus estudos, o aluno nunca repete o ano.

Para a Pedagogia Waldorf existe o ensino em épocas, que não determina as matérias que serão estudadas durante o ano letivo, esse ensino é lecionado em determinadas épocas. LANZ (1979) descreve, que são duas aulas por dia, de preferência as duas primeiras, são dedicadas algumas semanas a essa matéria, mas o resto das aulas constitui-se de matérias artísticas, artesanais, educação física, música, línguas estrangeiras etc. A grande vantagem desse sistema é a vivência dos alunos inclusos no mesmo assunto, buscando diferentes interesses e identificações.

A avaliação nas escolas Waldorf, é diferente da avaliação nas escolas tradicionais. A avaliação não é baseada em suas notas de provas, testes e exames, no entanto, a análise é feita por todos os fatores que permitem que o aluno seja avaliado, exemplos: o trabalho escrito, a

aplicação, a forma, a fantasia, a riqueza de pensamentos, a estrutura lógica, o estilo, a ortografia, e, além disso, obviamente, os conhecimentos (LANZ, 1979, p.95).

Desse modo, a avaliação não é vista como classificatório o que permite ao aluno perceber suas características, seus avanços e onde precisa melhorar. Portanto, a observação e o acompanhamento dos professores são tão importantes.

### 3 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Para a realização deste trabalho, utilizou-se dos seguintes passos metodológicos: escolha do tema, incluindo saber se o tema já havia sido abordado no Curso de Pedagogia da Unesc. Após a busca no Curso, percebeu-se que é um tema inédito, sendo este, o primeiro a compor o *roll* de TCCs na Pedagogia/Unesc. O próximo passo se deu com o levantamento bibliográfico para elaboração do artigo. Buscaram-se livros e materiais em recursos eletrônicos, tais como: sites *SciELO* e *google acadêmico*.

A pesquisa analisa os princípios e fundamentações da Pedagogia Waldorf, concebida por Rudolf Steiner e a contribuição da abordagem para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do sujeito, incluindo o aspecto espiritual. Nesse sentido, a pesquisa é bibliográfica, baseada em estudos de autores, como por exemplo, Rudolf Lanz, um grande pensador que traz a temática, entre outros autores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto.

Como o tema não havia sido abordado no Curso de Pedagogia, foram necessárias leituras e fichamentos, com olhares de diferentes autores, para apropriação dos conceitos. Desse modo, a pesquisa é de caráter qualitativo, ou seja, “a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.” (MARTINS, 2004, p. 289). Para levantar dados e informações necessárias para o estudo, utilizou-se da metodologia exploratória descritiva, sendo esse tipo de pesquisa, cuja aplicação tem por finalidade explorar o tema proposto, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa, assim, a pesquisa descritiva vai analisar e descrever o assunto.

A pesquisa se torna básica, pois tem o objetivo em gerar conhecimento que seja útil, sem necessariamente haver uma aplicação prática. Contudo, a pesquisa bibliográfica executada reúne as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Buscou-se em Morin e Freire, um diálogo sobre educação humanizada, sobre a formação integral, a educação baseada no diálogo e na liberdade. Buscando assim, aproximações com a Pedagogia Waldorf e sua perspectiva de ensino mais humanizado.

### **3.1 As perspectivas de um ensino mais humanizado na Pedagogia Waldorf: conversas com Morin e Freire**

O sistema educacional de nosso país já passou por diversas transformações ao longo da história, entretanto, atualmente ainda temos em evidência a ideia de escola subordinada ao mercado de trabalho e aos interesses da conservação social, que contribui na desumanização do indivíduo. Temos um ensino seriado, por vezes fragmentado, com histórico de repetência, fracasso e evasão escolar.

Ao contrário desse sistema, podemos encontrar abordagens que buscam a integralidade do ser humano, em sua potencialidade. Iniciativas que consideram o ser humano livre e apto a solucionar os problemas sociais assim como, responsabilizarem-se por suas decisões, seus sentimentos e razões. Tais abordagens trazem a importância para o âmbito educacional, compreender a integralidade do ser e considerar que existe muito mais, além da razão. Portanto, qual o diferencial da Pedagogia Waldorf quanto ao ensino mais humano? Recorremos aos autores Morin (2000) e (2001); e Freire (1967) (2017) trazendo outros conceitos de humanidade, para dialogar com a Pedagogia Waldorf.

Morin (2001), grande pensador que defende a teoria do pensamento complexo afirma que, a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Segundo ele, mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia. Ou seja, uma cabeça apta a organizar seus conhecimentos e usufruir deles e não uma cabeça cheia de conhecimentos sem saber usá-los. Morin (2000) fala

que a educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral.

A proposta da Pedagogia Waldorf se faz presente nos pensamentos de Edgar Morin, onde busca o reconhecimento da condição humana em trazer a integralidade do ser. O desenvolvimento da teoria Waldorfiana, se manifesta através de uma perspectiva holística do ser humano, contribuindo no conhecimento do indivíduo e buscando uma formação integral do ser. Ambos os pensamentos, baseiam-se no que realmente é fundamental para um ensino mais humano, visando desenvolver diferentes aspectos relacionados aos aprender.

Morin (2001) apresenta em suas ideias que, a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana e interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo. A ideia não é preparar o aluno apenas para o mercado de trabalho, mas, além disso, prepará-lo para o mundo, isto é, considerar o sujeito integralmente, sendo formador de conhecimentos.

Para Morin (2000), conhecer o humano é, inicialmente, situá-lo no universo, e não o separar dele. O autor evidencia como se faz necessária essa desconstrução de uma educação focada apenas para o status na sociedade, numa perspectiva individualista. Desse modo, na Pedagogia Waldorf, Lanz (2016) destaca que uma das atividades de pensar é imaginar: “Criatividade é a confluência entre fantasia, imaginação, isto é, **ter novas ideias para a própria pessoa ou para a sociedade**” (Grifos nossos) (LANZ, 2016, p. 266)

Na Pedagogia Waldorf, o aluno é considerado por inteiro, ou seja, ela está interessada nas dimensões que compõem o indivíduo e não somente na sua capacidade intelectual. Um destaque é para a sociabilidade, que segundo Lanz (2016), é essencial para a educação:

As escolas Waldorf devem cuidar desse aspecto educacional com extrema atenção (sociabilidade), **pois as forças antissociais são enormes atualmente, como é demonstrado pelos crescentes conflitos e violência no mundo todo, bem como pela falta de respeito e intolerância.** No entanto, independentemente dessa educação, há uma característica que distingue essas escolas de outras e que promove um enorme desenvolvimento da sociabilidade: uma classe é formada no 1º ano e permanece a mesma até o fim da escolaridade, no 12º ano. (Grifos nossos) (LANZ, 2016, p. 267-268)

A pedagogia Waldorf contribui com reflexões pertinentes em relação “a falta de respeito e intolerância”, lembrando que estamos vivenciando uma crise humanitária no Brasil, Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 6, nº2, maio/agosto 2022.– Curso de Pedagogia– UNESC

onde estamos sem amparo político na saúde, educação e economia. Estamos numa crise de intolerância e desrespeito ao outro. Desse modo, Morin (2000) e Lanz (2016), nos provocam a pensar sobre o bem comum, colaborar humanamente com o todo, e não baseado em interesses pessoais. Precisamos rever a nossa posição no mundo, olhando também para o outro, construindo laços e redes de aproximação, de amparo.

Sobre estabelecer laços, nas escolas Waldorf não há reprovação, portanto Lanz (2016) defende que permanecer juntos durante doze anos, provoca a coesão entre os jovens. “Os alunos não passam pela **desumana** tensão de tirar notas ruins, sofrer ameaças de repetição de ano, etc.” (Grifo nosso) (LANZ, 2016, p. 269). Mais um destaque significativo dessa abordagem, a preocupação com a aprendizagem sem a relação com a nota e com a aprovação para outra série. Ou, a competição para ver quem é o ‘melhor’ da sala, sendo que ainda em 2021, há escolas que premiam determinados alunos, com as ‘melhores notas’. “Toda competição é antissocial, pois em toda competição alguém ganha e alguém perde. Quem ganha fica feliz; quem perde fica pelo menos frustrado e até infeliz.” (LANZ, 2016, p. 269)

A criticidade juntamente com a liberdade em se expressar é ferramenta que pedagogicamente pode ampliar a relação entre o professor e a turma, além de contribuir para a consciência social. Falar em educação para a liberdade requer a presença do ilustre Paulo Freire, que completaria 100 anos de vida nesse ano, em setembro de 2021.

A ideia de liberdade na pedagogia Waldorf é que “o indivíduo sabe determinar a si mesmo, isto é, que escolhe serenamente os motivos para suas ações, sem pressão de seus próprios sentimentos” (LANZ, 2016, p. 143). Lanz (2016) destaca também que a repressão foi utilizada na formação das crianças e jovens, conduz à revolta e destruição. Para Freire (2017), o caráter emocional dos oprimidos, provoca a destruição da vida, ademais, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho; os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2017, p. 71). Tanto Freire (2017), quanto Lanz (2016), defendem o engajamento, a colaboração a participação, para a conquista da liberdade.

Podemos afirmar que o diálogo, a liberdade de participar, contribui com a construção da criticidade e da autonomia, ou seja, “A visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos.” (FREIRE,

1967, p. 4). Ele discute então como é importante na pedagogia estabelecer o diálogo, onde a comunicação constrói uma relação de confiança e liberdade para os educandos, contribuindo nas suas relações no âmbito escolar e na sociedade. Freire (1967):

Quanto mais crítico um grupo humano, tanto mais democrático e permeável, em regra. Tanto mais democrático, quanto mais ligado às condições de sua circunstância. Tanto menos experiências democráticas que exigem dele o conhecimento crítico de sua realidade, pela participação nela, pela sua intimidade com ela, quanto mais superposto a essa realidade e inclinado a formas ingênuas de encará-la. A formas ingênuas de percebê-la. A formas verbosas de representá-la. **Quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos.** (Grifos nossos) (FREIRE, 1967, p. 95-96)

Se Lanz (2016) salienta a importância das vivências para a apropriação dos conhecimentos, Freire (1967) destaca o quão importantes são as experiências democráticas. Isto é, a escola é um espaço de construção de cidadania, de ética, de humanização. “Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua **solidariedade** e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional.” (Grifo nosso) (MORIN, 2001, p. 65). O ensino mais humanizado é urgente. Morin e Freire destacam aspectos essenciais que estão na proposta da pedagogia Waldorf: participação, solidariedade, vivências, experiências, colaboração, desse modo, “Uma pedagogia que preze a integração de seus alunos na realidade social. [...] lida com situações concretas. [...] Admite, sem julgá-las, diferenças existentes entre raças e culturas”. (LANZ, 2016, p. 94)

## 4 CONCLUSÃO

Considerando como objetivo deste artigo compreender os princípios e fundamentos da iniciativa educacional conhecida como Pedagogia Waldorf, concebida por Rudolf Steiner, destacando o ensino humanizado, nos quais abordam o ser humano em sua integralidade. Assim, por meio de uma abordagem qualitativa investigou-se a abordagem pedagógica, bem como, as especificidades norteadas por essa temática que busca um ensino inovador e libertador. Levando em conta este percurso compreende-se um diálogo entre os autores citados que enfocam o ensino humanizado considerando a Pedagogia Waldorf, como

abordagem significativa no processo formativo do ser.

Os princípios da Pedagogia Waldorf, são baseados em ideais, citados na pesquisa: liberdade de pensar, igualdade de deveres e direitos e fraternidade, do respeito mútuo. Comandada por seguimentos chamados “setênios”, onde apresentam os ciclos de aprendizagens. Os fundamentos são baseados no desenvolvimento integral do ser humano, considerando suas especificidades, respeitando-os em seu direito de aprender sobre o mundo. Cada criança tem seu modo de aprender, seu modo de agir e pensar, podendo sentir-se livre no seu processo de aprendizagem. A Pedagogia Waldorf tem suas regras, onde são regras que fogem do “padrão”, dispõem inteiramente da vontade da criança, sendo participativa a todo o momento daquilo que realmente considera importante na aprendizagem do aluno. A abordagem pedagógica vai além dos padrões que a sociedade impõe, ela caminha juntamente com o aluno. Não se trata em aprovar ou reprovar, se trata de uma educação que seja humanizadora e libertadora ao mesmo tempo.

Conclui-se então, que a Pedagogia Waldorf contribui de forma significativa para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, através de seus princípios e fundamentos, promovendo uma melhor apropriação do que é um ensino humanizado. Compreende-se que o modelo de ensino desta pedagogia supera a alienação e desumanização que a sociedade tenta encaixar nas escolas. Podemos enxergar aqui um grande avanço no processo de ensino aprendizagem, analisados nos estudos desta pedagogia. Assim, enfatiza-se que a Pedagogia Waldorf promove e atende o desenvolvimento integral dos alunos, de forma livre e humanizada.

## 5 REFERÊNCIAS

BACH, Jonas. GUERRA, Melanie. **O currículo da pedagogia waldorf e o desafio da sua atualização.** Revista e-Curriculum, São Paulo, p. 857-878, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/29520/26778>. Acesso em: 02 mai. 2021.

BACHEGA, César. **Pedagogia Waldorf, um olhar diferente a educação.** Paranaíba, 2009. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3444>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDBEN – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 22 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 63. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf: Caminhos para um ensino mais humano**. São Paulo: Summus, 2016.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf: Caminhos para um ensino mais humano**. São Paulo: Summus, 1979.

MARTINS, Helena. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, p. 289-300, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwO6t6Ppp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5645321/mod\\_resource/content/1/MORIN%20A%20Cabec%CC%A7a%20Bem-feita%20PAG%20105.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5645321/mod_resource/content/1/MORIN%20A%20Cabec%CC%A7a%20Bem-feita%20PAG%20105.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário à educação do futuro**. São Paulo, 2000. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B2--ueKoaHWmNjExZDBhN2MtZDFhNy00MmVhLWFiMDItMGFINjhjNWE3OTZl/view?resourcekey=0-TN1-CTIjHxjqxafvrjlmfQ>. Acesso em: 29 ago. 2021.

RACHID, Laura. **Conheça os princípios da pedagogia Waldorf na infância**. Revista Educação, 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/12/30/pedagogia-waldorf-infancia/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

ROMANELLI, Rosely. **Pedagogia Waldorf - Um breve histórico**. Revista da Faculdade de Educação, p 145-169, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623/2895>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SILVA, Dulciene. **Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf**. Educar em revista, p 101-113, abril de 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9BdKCJfZZFSM9KkkwTFc6yD/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2021.

ZIEGLER, Sandra. **Educação Ambiental e a Pedagogia Waldorf: estudo comparativo do processo de ambientalização da educação em três escolas em diálogo com os princípios steinernianos**. João Pessoa: UFPB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3813?locale=en>. Acesso em: 10 set. 2021.